

EM PAUTA TV UFPEL: WEBTELEJORNALISMO UNIVERSITÁRIO EM PRÁTICA

AUGUSTO LETTNIN FERRI¹; MARISLEI RIBEIRO²; MICHELE NEGRINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – augustoferri07@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas - mmnegrini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito mostrar as práticas do projeto de extensão Em Pauta TV UFPEL, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, que teve seu começo em março de 2016. Seu objetivo é produzir conteúdos de jornalismo audiovisual para mídias sociais e para TV Câmara de Pelotas, incluindo telejornais, entrevistas, reportagens especiais, entre outros. Essas produções visam formar uma ligação entre a instituição, a comunidade acadêmica e a população em geral.

De acordo com Negrini e Roos (2017), produções telejornalísticas universitárias garantem uma formação mais qualificada por meio da união da prática com a teoria. Isso é relevante, pois, de acordo com Brasil e Emerim (2011, p. 4), “a formação do jornalista televisivo deve ser levada a sério, visto a importância que estes profissionais tendem a assumir na vida social quando se inserem no mercado de trabalho”.

O Em Pauta também se encaixa como uma forma de webtelejornalismo conforme aquilo que é descrito por Teixeira (2011). “É possível oferecer cultura, educação e cidadania para o maior número de pessoas, e não somente para a comunidade acadêmica; até porque o que justifica a existência dos canais universitários é o fato de falarem para a sociedade[...]” Esse tipo de veículo mantém as práticas e características da televisão convencional, apenas se adaptando para o meio digital.

2. METODOLOGIA

Conforme Gil (1999, p.47), a pesquisa participante se caracteriza pelo “envolvimentos dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”. Por conta disso, as matérias são feitas pelos estudantes do curso, com apoio de professoras coordenadoras, dois bolsistas e técnicos em audiovisual, com o intuito de aprofundar os conceitos aprendidos nas aulas por meio da efetivação na prática.

O projeto sempre busca abordar assuntos relevantes para seu público alvo, a comunidade acadêmica formada por alunos, professores e servidores, além de temas voltados para a região sul do estado do Rio Grande do Sul. As produções dos estudantes são postadas no Instagram e/ou no YouTube⁴ com formatos diferentes. Os participantes são divididos em funções específicas como repórteres, cinegrafistas, editores, apresentadores e produtores, promovendo o protagonismo estudantil e a colaboração em equipe.

O Em Pauta é composto por estudantes do curso de jornalismo que participam das disciplinas obrigatórias de Práticas Laboratoriais I e V. Além disso, alunos voluntários também participam com o intuito de ganhar aprendizado. Há também dois bolsistas e, ocasionalmente, estudantes que cursam as cadeiras de Telejornalismo I, II e III.

⁴ Link para Instagram e YouTube do Projeto:

https://www.instagram.com/empautaufpel?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=cjl4bmhwYTF4bmV1 <https://www.youtube.com/@EmPautaUFPEL>

São realizadas reuniões semanais com os alunos e professoras coordenadoras do projeto. Durante esses encontros, as pautas que cada um irá apurar são escolhidas, decididas pelos próprios estudantes, levando em conta aquilo que é relevante para a instituição e sociedade. Elas então são delegadas para um grupo de 2 a 3 estudantes, os quais irão agir nas funções de repórter, cinegrafista e editor.

O repórter é responsável pela elaboração da lauda¹, fazendo um roteiro e detalhando mais sobre o assunto. Após a lauda ser aprovada por uma das professoras, a gravação pode ser realizada, englobando as passagens², os offs³ e entrevistas.

O cinegrafista é responsável pela captação de imagens. Nesta posição é preciso levar em consideração os movimentos da câmera, os planos utilizados e o enquadramento do repórter, entrevistados e outros elementos importantes para a reportagem.

Após tudo ser captado, precisa ser disponibilizado para o editor, que é encarregado de editar a matéria, sendo a última etapa antes da postagem. De acordo com o Manual produzido por Alves et al. (2015), para que esse trabalho possa ser realizado de forma fluída, o editor precisa ter acesso às imagens feitas pelo cinegrafista, acesso à lauda com orientações e marcações para a edição, gravações de off feitas pelo repórter e utilizar os elementos visuais vinheta e créditos.

Durante todas as etapas do processo de produção, os alunos contam com orientações teóricas e técnicas das professoras orientadoras, bolsistas, técnicos em audiovisual e demais colegas, trabalhando com conceitos do telejornalismo como gravação, captação de áudio e escrita de lauda.. Quando a matéria está pronta, ela é revisada pelas docentes, avaliada coletivamente para gerar uma reflexão e, enfim, postada no Instagram e YouTube.

O projeto é efetivado através da realização de diferentes tipos de produção telejornalística. Os Drops, os Minutos Culturais, os Boletins e o Telejornal em Pauta.

DROPS: A produção mais comum dentro do projeto, tem um formato jornalístico compacto para que funcione melhor dentro das mídias sociais. O objetivo é trazer informação de qualidade sobre assuntos que sejam de interesse da comunidade local e acadêmica. Os Drops sempre contam com pelo uma entrevista com uma fonte oficial relacionada ao tópico.

MINUTOS CULTURAIS: Matérias que focam na cultura, como filmes, eventos, datas comemorativas e outras manifestações culturais. Como o nome indica, costumam ser mais breves que as outras produções. Todos são realizados em um ambiente padronizado no estúdio de televisão do Câmpus Anglo, utilizam de imagens para melhor representar aquilo que é abordado. Não possuem entrevistas.

BOLETINS: Material produzido de forma curta e objetiva, visa fazer a cobertura de um assunto da maneira mais ágil possível para manter a relevância e a factualidade. Normalmente, trata-se de notas de falecimento de pessoas com importância para a sociedade, ações na instituição ou fatos importantes que não estavam planejados.

TELEJORNAL EM PAUTA: Material produzido com formato de telejornal, conta com dois apresentadores, dois apresentadores para o segmento de esporte, no mínimo três reportagens produzidas pelos alunos (em formato de Drops) e uma entrevista com alguém relevante baseado em uma das reportagens. As gravações são feitas no estúdio de televisão no Campus Anglo.

¹ Usada para escrever aquilo que irá na pauta, nota, ou reportagem. ² Trecho da matéria em que o repórter aparece. Faz a ligação entre diferentes trechos da reportagem. ³Gravação de texto sem imagem.

3- RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os alunos são os que mais sentem o impacto positivo do projeto, estando presentes durante toda a produção jornalística. A partir disso, há um ganho de experiência com a produção de roteiros voltados para a televisão, gravação com equipamentos e normas do telejornalismo, edição em diferentes softwares, como entrevistar alguém corretamente para uma matéria de TV, maneiras de se portar em frente às câmeras, perder a timidez, e aprender a respeitar e configurar prazos para a entrega de matérias. Aquilo que é produzido também traz um retorno para a sociedade da região sul, que recebe informações confiáveis. Como afirmam Piccinin, Negrini e Roos (2018), projetos como este contribuem ainda para a inclusão e acessibilidade da comunicação universitária, tornando-a mais plural e democrática para todos os envolvidos.

O Canal no YouTube e o perfil do Instagram do Em Pauta TV UFPEL são locais onde as postagens são feitas. Estas plataformas permitem que outros usuários assistam, compartilhem, curtam e comentem nas produções, garantindo um feedback para os alunos e o projeto como um todo.

A conta no Instagram conta atualmente com mais de 500 postagens, com um total de 1,935 seguidores e 60,667 visualizações, garantindo que aquilo produzido tem um alcance considerável.



Figura 1 e 2 - Quantidade de seguidores e visualizações obtidas pelo perfil do Em Pauta no Instagram. (Dados retirados no dia 13/08)

Além disso, o projeto contou com participação em eventos, como a 31ª Fenadoce, fazendo coberturas especiais, incluindo a realização do 26º Programa Em Pauta, focado especialmente na Feira. E também participou do 43º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), em Lages (SC), apresentando o projeto para alunos e docentes de diferentes instituições.

4. CONCLUSÕES FINAIS

O Em Pauta TV UFPEL se reafirma como um veículo de notícias relevante para seu público alvo, fazendo reportagens importantes à região. Ademais, o projeto dá ênfase em mostrar aquilo que é produzido pela comunidade acadêmica, garantindo visibilidade a diferentes projetos por meio do Instagram, YouTube e meios televisivos.

Os alunos conseguem praticar as rotinas de trabalho de um telejornal e os conhecimentos necessários para a área, garantindo que o aprendizado ganho no projeto seja utilizado durante a trajetória profissional. Negrini e Roos (2017) mencionam a importância desse aprendizado para o desenvolvimento do jornalista, além de ser algo que retorna para a comunidade com a formação de um profissional responsável.

Por meio das matérias produzidas, o Em Pauta também deixa uma marca significativa e positiva na sociedade em geral, trazendo informações que contêm qualidade jornalística e relevância de forma gratuita, sendo disponibilizado em duas das plataformas digitais mais utilizadas no Brasil, além da presença do projeto na televisão local.

A partir disso, é possível concluir que o projeto segue desde sua origem ajudando estudantes a se tornarem profissionais capacitados para o mercado de trabalho. Também é notável o elo que a universidade forma com a comunidade por meio das matérias.

Em suma, acredita-se que as experiências do Em Pauta vem propiciando elementos de vivências acadêmicas, quando são tratados assuntos importantes, como: educação, violência doméstica, pesquisa científica, depressão, entre outros. Os acadêmicos, participantes do projeto, enquanto sujeitos em formação, são atores sociais, dentro de um processo transformador. Demonstram ser criativos, abertos ao diálogo, à integração com a equipe e à reinvenção de novas formas de participação na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, Brigel, Cajazeira, Gomes e Pereira (2015)

ALVES, A.; BRIGEL, P. A.; CAJAZEIRA, P. E.; GOMES, J. J.; PEREIRA, R.; **Manual de telejornalismo da UFCA**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2015.

BRASIL, Antônio; EMERIM, Cárlica. **Por um modelo de análise para os telejornais universitários**. Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teóricometodológicos, Salvador, 2011.

GIL, Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

NEGRINI, M; ROOS, R. **Tecnologias comunicacionais e telejornalismo universitário: um caminho de transformações**. Revista Alterjor, v. 2, n. 16, p. 67-80, 2017.

TEIXEIRA, Juliana. **Webjornalismo audiovisual universitário no Brasil: um estudo dos casos TV UVA, TV UERJ E TV UFRJ**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2011.